

## Palácio de Cristal e Praça da Confluência - Petrópolis – RJ: lugar, memórias coletivas e identidades

*Palácio de Cristal and Praça da Confluência - Petrópolis – RJ: place, collective memories and identities*

Erika Pereira Machado\*

**Resumo:** O Palácio de Cristal e Praça da Confluência que o abriga fazem parte do conjunto de emblemas do Centro Histórico de Petrópolis – RJ. Tiveram diferentes usos e ocupações (LACOMBE, 1958; WANDERLEY, 2021) e abrigavam até 2019 diversos eventos pontuais e festividades periódicas em temas variados. Estes 2 bens tombados de forma conjunta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1967 estão passando por intervenções no presente momento com a finalidade de melhoria de acessibilidade, banheiros, instalações hidráulicas e elétricas. A obra ficou embargada por mais de um ano, porque a municipalidade iniciou os trabalhos em janeiro de 2020 sem a apresentação do Projeto de Monitoramento Arqueológico, obrigatório por lei federal, desde 1961. Este fato é um indicador de que o campo brasileiro do patrimônio cultural edificado possui aparato legal suficiente, contudo, ainda falta sensibilização necessária à adequada gestão compartilhada. Visando contribuir para ampliar a valorização e pertencimento, este artigo pretendeu analisar o Palácio de Cristal e a Praça da Confluência enquanto lugares topofílicos, abrigos de memórias coletivas da cidade e referencial para diferentes identidades, porque a história e a memória necessitam de um espaço complexo, concreto e pleno de singularidades que abriga o cotidiano.

**Palavras-chave:** Palácio de Cristal; Petrópolis; lugar; memórias coletivas; identidades.

**Abstract:** The Palácio de Cristal and Praça da Confluência that houses it are part of the set of emblems of the Centro Histórico of Petrópolis – RJ. They had different uses and occupations (LACOMBE, 1958; WANDERLEY, 2021) and until 2019 hosted several specific events and periodic festivities on different themes. These 2 properties listed jointly by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN in 1967 are currently undergoing interventions with the aim of improving accessibility, bathrooms, hydraulic and electrical installations. The work was embargoed for more than a year, because the municipality started work in January 2020 without presenting the Projeto de Monitoramento Arqueológico, mandatory by federal law, since 1961. This fact is an indicator that the Brazilian field of cultural heritage building has sufficient legal apparatus, however, there is still a lack of awareness necessary for adequate shared management. Aiming to contribute to expanding appreciation and belonging, this article intended to analyze the Palácio de Cristal and Praça da Confluência as topophilic places, shelters of collective memories of the city and a reference for different identities, because history and memory require a complex space, concrete and full of singularities that houses everyday life.

**Keywords:** Palácio de Cristal; Petrópolis; place; collective memories; identities.

---

\* Universidade Federal Fluminense - UFF. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. E-mail: [erikamachado@id.uff.br](mailto:erikamachado@id.uff.br).

## Introdução

Questões contemporâneas de escala global atravessam, desde camadas profundas do âmbito privado, passando por comportamentos sociais e se refletindo na forma de ocupação do espaço urbano. O aumento do domínio privado já apontado por Arendt (2018) nos anos 1970 tomou outra proporção no séc. XXI e Han (2018) perpassa importantes complexidades da situação atual.

O neoliberalismo, aliado ao dataísmo, transformou em produto valioso os dados pessoais de cada indivíduo depositados na rede mundial de computadores. Análises de padrões e quantidades de ações mensuráveis a partir desse conjunto de dados creem compreender o ser humano virtualizado em perfis digitais e induzir ao consumo personalizado daquilo que robôs consideram entender do indivíduo (Han, 2018). Tais mecanismos prendem pessoas a telas, restringindo literalmente o campo físico de visão e tornando o indivíduo cada vez mais incentivado à interação com outros seres virtuais – que, em alguns casos, não se pode identificar sendo comandados por outros seres humanos ou se são máquinas induzindo escolhas, desde produtos supérfluos oferecidos como essenciais a escolhas eleitorais (HAN, 2018).

A dedicação ao virtual manipulado - que não constitui sentido, narrativa, ou apreensão da subjetividade de acontecimentos da vida humana (Han, 2018) - ajuda a separar pessoas dos espaços físicos, principalmente daqueles que abrigam o coletivo na vida urbana, já precarizados no Brasil pela exploração capitalista e supressão do convívio social amplo por causa do regime militar (Mazivieiro; Almeida, 2017) antes da era *big data*.

Este contexto, composto por uma sobreposição de difíceis questões, torna mais delicada a situação da preservação do patrimônio cultural edificado no Brasil. E, apesar de todas as adversidades, o que seriam das cidades sem suas referências culturais construídas?

A primeira resposta encontrada é a de território destituído de identidade própria, desfavorável ao exercício da criatividade, da liberdade de expressão, do convívio social saudável e à topofilia – que inclui “todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material” (Tuan, 1980, p. 107). Tuan (1980; 1983) desenvolve a

apreensão do espaço físico pela percepção sentimental, de valoração por parte do indivíduo humano e seus grupos comunitários. Para ele

O lugar é um tipo de objeto. Lugares e objetos definem o espaço. (...) Objetos e lugares são núcleos de valor. Atraem ou repelem em graus variados de nuanças. Preocupar-se com eles mesmo momentaneamente é reconhecer a sua realidade e valor (Tuan, 1983, p. 20).

E reconhecendo a realidade e valor do Palácio de Cristal e da Praça da Confluência (imagem 1), pretendeu-se neste artigo analisá-los primeiro das suas concepções físicas até a atualidade, através de registros cartográficos e fotográficos e, na sequência, enquanto lugares (Tuan, 1983) de memórias coletivas (Halbwachs, 2006), afetos (Tuan, 1980) e diferentes identidades ao longo da sua trajetória (Haesbaert, 2013).

Imagem 1: Palácio de Cristal e a Praça da Confluência – Petrópolis – RJ.



Fonte: s/a. In PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, 2019.

## Registros cartográficos do Palácio de Cristal e Praça da Confluência

Inicia-se a abordagem da Praça da Confluência e do Palácio de Cristal adotando-se a análise cartográfica, visando compreender os registros históricos de sua conformação física e nominal, a partir da primeira versão do Plano Koeler - projeto urbanístico que deu origem a Petrópolis em meados do séc. XIX, na finalidade de abrigar a residência de veraneio da família imperial em paisagem e clima em contraposição a então capital (Taulois, s/d) - e percorrendo outros registros espaço-temporais até hoje.

O primeiro mapa do Plano Koeler data de 1846 e apresenta a denominação do referido espaço como “Praça de Coblenz”. Este espaço público encontra-se no Quarteirão Nassau, limítrofe à Vila Imperial, junto à Rua dos Artistas (hoje Rua Alfredo Pachá). As divisões territoriais até hoje vigentes em Petrópolis são os prazos de terra (Sá Earp, 2001) - equivalentes a lotes, parcelas (Panerai, 2006, p. 86-87) e os quarteirões petropolitanos – equivalentes a bairros (Sá Earp, 2001) - não podem ser confundidos com o significado de quarteirões dado por Panerai (2006, p. 86).

No mapa de 1952, o referido espaço público está marcado com o número 17, cuja legenda na sua lateral direita diz “Praça da Confluência”. Um mapa datado de 1858 indica com a letra “O” na legenda a “Praça da Confluência”; e o “Imperial Cidade de Petrópolis e os quarteirões coloniais, planta reduzida pelo major Taunay em 1861”, traz na legenda situada em sua lateral esquerda inferior, a letra “p” designa “Praça da Confluência ou de Coblenz”. A “Planta da cidade de Petrópolis”, de 1922, identifica 79 edificações e uma única via: nº “80 – Av. do Palácio”, em números arábicos. Ali, o contorno da praça aparece claramente e o Palácio de Cristal está assinalado duplamente: na inscrição nº 25 sobre o mapa com correspondente na legenda localizada na sua margem inferior e também há representação gráfica simplificada da vista superior da edificação.

O mapa de 1940 apresenta os cursos d’água nominados e as divisões gráficas de vias e praças principais, sem nome. Sinais convencionais (Keates 1982: 66 apud Santos, 2002, p. 205) designam apenas “igrejas ou capelas” e “estação de estrada de ferro”. Desta forma, o Palácio de Cristal deixa de ser representado e apenas o contorno da Praça da Confluência aparece. O mapa de 1952 não possui legenda e é mais elaborado

na quantidade de informações cartográficas. Algumas edificações são identificadas nominal e graficamente, como o Palácio de Cristal, à semelhança do mapa de 1922.

O mapa de 1998 é até hoje a planta cadastral do município, apresenta semelhança de linguagem com o mapa de 1952, possuindo grau de detalhe aprofundado na sua versão em arquivo digital editável. Todas as edificações são designadas pelo seu perímetro de ocupação e as de maior destaque são designadas também pelo nome. Como os tombamentos de conjunto de maior porte realizados pelo IPHAN em Petrópolis foram consolidados em 1982 (IPHAN, 2019) e os do INEPAC em 1998 (INEPAC, 2019), percebe-se que há modificações sutis entre a planta cadastral de 1998 e a foto de satélite atual.

A análise dos referenciais cartográficos permitiu compreender que, desde a primeira concepção do Plano Koeler (1846), a Praça da Confluência mantém sua conformação espacial até hoje – mesmo tendo sido tombada somente em 1967 (IPHAN, 2019). Teve variações de nomenclatura em alemão e português. Chegou a ser chamada de Passeio Público (Almeida, 1884. apud Wanderley, 2021) e de Campo de Sant’Ana por volta de 1857, quando foi cercada por gradil de madeira. Estas foram substituídas por grades em ferro por volta de 1938 e mantém-se cercada até hoje. O lugar também foi denominado Praça Calógenas, Praça Moreno e Praça do Palácio de Cristal, em 1957 (Lacombe, 1958, p. 10).

O Palácio de Cristal, inaugurado na Praça da Confluência em 1884 (idem; Dias, 2016, p. 113), foi destacado nos mapas de 1922 e 1954, tem abordadas suas origem e trajetória no tópico a seguir.

### **Origem e trajetória do Palácio de Cristal**

O Palácio de Cristal foi erguido na Praça da Confluência para substituir um pavilhão (Lacombe, 1958) que abrigou a Exposição Hortícola e Agrícola de Petrópolis - “as primeiras e famosas exposições hortícolas do país”, de acordo com Alcindo Sodré na p. 9 do livro “Museu Imperial”, de sua autoria (idem, p. 23). A construção inicial proveu suporte às três primeiras edições do referido evento, ocorridas anualmente entre 1875 e 1877. (Lacombe, 1958, p. 10; Argon, 2018, partes 1 e 2; Wanderley, 2021). O

pavilhão foi demolido em 1878 e a pedra fundamental do Palácio de Cristal lançada em 1879, tendo esta 2ª edificação o objetivo de melhor abrigar os referidos eventos (Lacombe, 1958, p. 10; Argon, 2018, parte 4). O novo prédio foi encomendado pelo Conde d'Eu (Argon, 2018, parte 4; Wanderley, 2021) “na época, presidente da Sociedade Agrícola de Petrópolis, às oficinas da Société Anonyme de Saint-Sauveur, na cidade de Arras, na França” (Wanderley, 2021). A edificação foi inspirada nos Palácios de Cristal de Londres e do Porto e montada pelo engenheiro Eduardo Bonjean (Lacombe, 1958, p. 13. Wanderley, 2021).

De acordo com relatos de José Nicolau Tinoco de Almeida a um guia de viagem de Petrópolis em 1885 (apud Wanderley, 2021), em 2 de fevereiro de 1884, o Palácio de Cristal (imagem 2) foi inaugurado com grande baile, tendo a presença de muitos membros da família imperial brasileira e sua corte. Abrigou as 4ª, 5ª e 6ª edições da Exposição Hortícola e Agrícola de Petrópolis, respectivamente em 1884, 1885 e 1886 (Lacombe, 1958, p. 10; Argon, 2018, parte 4; Wanderley, 2021) – e também em 1886, sediou a Primeira Exposição Industrial e Artística de Petrópolis (Lacombe, 1958, p. 13. Argon, 2018, parte 4).

Imagem 2: Palácio de Cristal, na época de sua inauguração, em 1884.



Fonte: LACOMBE, 1958, p. 7.

Com a proclamação da República (1889), o palácio entrou em decadência. foi leiloado e assim por Manoel Buarque de Macedo, que tentou ali instalar um cassino (Lacombe, 1968, p. 14-19). Em 1894, foi doado à Prefeitura de Petrópolis (idem; Argon, 2018, parte 4; Wanderley, 2021). A Associação Artística Literária Arcádia Fluminense foi permitida pela Câmara Municipal a usá-lo, em 1897. Até os primeiros anos do séc. XX, o Palácio e a Praça da Confluência tiveram outros usos: “ringue de patinação, diretoria de Obras da prefeitura, Liceu de Artes e Ofícios, exposições várias e bailes populares”, sediou “banquetes e garden-parties”. Em 1902, foi arrendado para um parque de diversões, tendo nesta época recebido torneios de boliche. A Praça da Confluência recebeu, em 1907, uma pista de corridas (Lacombe, 1968, p. 20).

Em 1938, passou a sediar o Museu Histórico de Petrópolis, na época “um imóvel inaproveitado, o velho Palácio de Cristal”, conforme relato de Alcindo Sodré na p. 9 do livro intitulado Museu Imperial, de sua autoria. A primeira sede da instituição foi uma “das salas da Biblioteca Municipal”, de forma improvisada, de 1933 até então. Em 1940, o Museu Histórico de Petrópolis foi extinto pela força da criação do Museu Imperial, para onde foi transferido seu acervo (Lacombe, 1958, p. 21-24).

De 1940 a 1945, “o palácio (que já não mais era de cristal)” (idem) abrigou o Corpo de Bombeiros, que dali foi retirado pelo prefeito Alcindo Sodré, visando criar um orquidário na edificação. O insucesso da iniciativa manteve o prédio por mais 4 anos sendo usado para bailes populares. Entre as décadas de 1940 e 1950, o Palácio de Cristal abrigou aulas e cursos de arte (Mattar, 2003, p. 61 apud Rodrigues, 2019, p. 40; p. 41; BANERJ, 1984 apud Rodrigues, 2019, p. 42). De 1949 a 1956, passou a sediar a escola de música Santa Cecília, quando devolvido à municipalidade. Em 1957, motivado pelas comemorações dos 100 anos de Petrópolis ter sido elevada à cidade, uma exposição histórica foi inaugurada no Palácio de Cristal (Lacombe, 1958, p. 24). O prédio foi pintado e Alcides Rocha Miranda projetou a restauração da praça. “Em terreno anexo foi levantado um outro pavilhão, ligado ao chamado Palácio de Cristal, onde se instalou a exposição industrial de Petrópolis” (idem).

No ano seguinte, o palácio foi cedido à Associação Comercial e Industrial de Petrópolis. Nesta época, um trecho dos jardins recebeu uma quadra de basquete para uso dos clubes municipais. Além disso, a edificação também acolheu “refugiados nordestinos e pessoas desalojadas de suas casas destruídas por calamidades” (ibidem).

Estes 2 bens foram tombados de forma conjunta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1967, tanto inscritos no Livro do Tombo das Belas Artes, quanto no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico na mesma data (IPHAN, 2019). Novamente de posse da municipalidade, nos anos 1970, realizaram-se restaurações tanto no palácio quanto na Praça da Confluência e, em 2 de fevereiro de 1984, no seu aniversário de 100 anos, o Palácio de Cristal foi reinaugurado “coberto por paredes de vidro similares às suas originais, que eram de cristais bisotados importados da Bélgica” (Wanderley, 2021).

Daí até o fim de 2019, o lugar abrigou diversos eventos culturais do calendário anual do município: Bauernfest (Festa do Colono Alemão); Bunka-Sai - celebra a cultura japonesa com aproximadamente 300 descendentes da comunidade Nikkei, comemorada desde 2008 (Equipe Acontece em Petrópolis, 04-08-2014, 16-07-2018; Visite Petrópolis, 2018) -; Serra Serata, festa dos descendentes italianos - cuja estimativa é de 115 mil pessoas - (idem. 24-09-2013, 11-09-2018); Festa da Cultura Afro-Brasileira, Dia da Consciência Negra e demais eventos nesta temática (ibidem, 17-11-2010; 06-05-2019), Festival de Cultura Popular de Petrópolis (ibidem, 2018); festivais de música, feiras de artesanato, gastronomia, plantas e produtos locais (ibidem, 2010-2021). Em janeiro de 2020, a praça e o palácio foram fechados para obra (G1 Região Serrana, 2020), embargada pelo IPHAN por mais de um ano, porque a municipalidade iniciou os trabalhos sem a apresentação do Projeto de Monitoramento Arqueológico (Lucas, 2020), obrigatório por lei federal, desde 1961 (Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio, 2006, p. 25-32). A partir do atendimento ao IPHAN em maio de 2021, o lugar está passando por intervenções no presente momento (Dolzan, 2021) com a finalidade de melhoria de acessibilidade, banheiros, instalações hidráulicas e elétricas (Lucas, 2020).

Até aqui, foram expostos relevantes indícios de que estes lugares estão atrelados à memória coletiva (Halbwachs, 2006), fazendo parte da memória da cidade (Abreu, 1998) e podem ser símbolos de identidades territoriais (Haesbaert, 2013), conceitos apresentados nos tópicos a seguir.

## Memória coletiva e memória das cidades

Mauricio Abreu (1998, p. 78) cita Duvignaud (1990), concordando que “é nos momentos de ruptura da continuidade histórica que as atenções tendem a se direcionar mais para a memória”. Ambos os autores estão se referindo a distintos períodos – Primeira Guerra Mundial e globalização (Abreu, 1998, p. 78) -, mas a afirmação continua se aplicando, reforçada pelo atual contexto destacado por Han (2018) e intensificado pela pandemia de COVID-19 que se perpetua desde o início de 2020 (Guedes, 2021). Desta maneira, escolheu-se dar foco no assunto da memória nos seus aspectos mais coletivos e ligados ao espaço e à cidade, trazendo principalmente para embasar este assunto Maurice Halbwachs (2006) e Maurício Abreu (1998).

De acordo com Halbwachs (2006, p. 147), a memória coletiva está apoiada nos “indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo”. Esses grupos são constituídos por “um interesse, uma ordem de idéias e de preocupações (...)”, tendo memória e representação temporal particulares (idem, p. 130). “Os grupos (...) estão naturalmente ligados a um lugar, porque (...)” é essa proximidade física a responsável pelo estabelecimento de relações sociais (ibidem, p. 165). Mas, não é suficiente “analisar a atuação dos processos sociais no espaço”, pois se faz necessário compreender “o espaço onde esses processos atuaram” (Abreu, 1998, p. 91).

Para Mauricio Abreu (1998, p. 86), a cidade é um dos elos entre as pessoas e os grupos, uma maneira de situar sua memória no tempo, porque estão retidas no espaço. E Maurice Halbwachs (2006, p. 170) afirma que as classes sociais marcam as paisagens urbanas e é possível retornar ao passado porque está “conservado no ambiente material que nos circunda”. “Se as lembranças se conservam no pensamento do grupo, é porque ele permanece estabelecido no solo, é porque a imagem do solo perdura materialmente fora dele e ele pode retomá-la a qualquer instante” (idem, p. 167-170).

E reforçando essa ideia, diz Abreu (1998, p. 81-82) que “a memória de um lugar, a memória de uma cidade, é, portanto, uma memória coletiva” e que a “memória urbana” “é elemento fundamental da constituição da identidade de um lugar”. De acordo com o mesmo autor (1998, p. 89), memória urbana e memória da cidade referem-se “ao estoque de lembranças que estão eternizadas na paisagem ou nos

registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade”.

De acordo com Halbwachs (2006, p. 188), as comunidades modificam os espaços com as finalidades de se situarem num “contexto fixo” e de lá encontrarem suas lembranças. E para Abreu (1998, p. 86), as memórias são atreladas a um lugar, porque ali o grupo estabeleceu relações sociais e que inúmeras e diversas memórias coletivas surgem pela “vivência da cidade” e “tem como ponto comum a aderência à essa mesma cidade”. Abreu (1998, p. 89) diferencia a memória urbana da memória da cidade, explicando que esta última “referencia (...) lembranças a uma base material precisa, a um determinado lugar”. A estabilidade da imagem do espaço faz parecê-lo não mudar e permitir que se encontre “o passado no presente - mas é exatamente assim que podemos definir a memória e somente o espaço é estável o bastante para durar sem envelhecer e sem perder nenhuma de suas partes” (Halbwachs, 2006, p. 189).

Tratando-se de bens tombados, a imagem estabelecida pode ser mais forte, porque tal proteção legal propicia que o objeto perdure – ou resista - enquanto outras partes do meio podem vir a se modificar com mais frequência ou intensidade, através dos diferentes interesses dos grupos sociais de cada momento que se apresenta.

Pelo senso comum local atrelado ao discurso oficial da cidade, pode-se dizer que o Palácio de Cristal e Praça da Confluência, protegidos em âmbito federal há mais de cinco décadas (IPHAN, 2019), a princípio, corporificam conjuntamente uma imagem (Pallasmaa, 2013) com duas referências do fim do século XIX: marca do império brasileiro, atrelada à edificação francesa exemplar da arquitetura em ferro e inaugurada na Praça da Confluência, em 1884 (DIAS, 2016, p. 113); e a outra é a praça como “ponto habitual de reunião das famílias alemãs, que ali realizavam jogos, brincadeiras e piqueniques no final de semana” (Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, 2010, p. 85 apud Angelo, 2014, p. 271-272). De acordo com os registros históricos, o lugar foi nomeado pelo Major Koeler em analogia a cidade alemã Coblenz - em alemão, ‘Confluência’ - (Lacombe, 1958, p. 10) no encontro dos rios Rhein e Mosel (Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, 2010, p. 85 apud Angelo, 2014, p. 271-272).

Em descrição existente no portal do IPHAN, enfatiza-se que a Praça da Confluência foi projetada como uma das principais do Plano Koeler e descreve-se a arquitetura, origem e motivação do Palácio de Cristal, enfatizando-se sua simbolização

imperial (IPHAN, 2014), uma vez que não é mencionado o uso local anteriormente pelos colonos alemães ou pelos negros – apesar da Comissão do Centenário de Petrópolis, pelo menos 10 anos antes do tombamento, registrar essa presença (Silveira Filho, 2011).

Ali também se realizou em 29 de junho de 1846 missa em comemoração a um ano “da chegada dos primeiros colonos”. Nesta ocasião, “foi elevado, no centro da praça, um cruzeiro de madeira, que ali foi mantido” (imagem 3) até a proclamação da República, quando dali foi “recolhida à Igreja Matriz”. Nesta época, com a Catedral São Pedro de Alcântara ainda em construção, a referida igreja Matriz ficava situada em frente ao Museu Imperial, na altura onde posteriormente se abriu a Rua Bourbon (Bretz, 1926), atualmente denominada Oscar Weinschenk.

Imagem 3: o cruzeiro de madeira na Praça da Confluência com o Palácio de Cristal ao fundo, em 1885, marcando neste lugar a presença da colonização alemã em Petrópolis.



Fonte: Marc Ferrez. / Acervo IMS. In *Brasiliiana Fotográfica*, 2021

No 87º aniversário da colonização alemã de Petrópolis, em 1932, o cruzeiro - agora em ferro - foi recolocado na Praça da Confluência (Lacombe, 1958, p. 10; 20) e lá permanece (imagem 4), 90 anos depois de sua reinstalação. Está acompanhado por uma placa metálica colocada em sua base, indicativa da sua motivação. O jornal *A Tribuna de Petrópolis* publica um artigo, em 1932, que reivindica a referida praça enquanto lugar de memória esquecido da colônia alemã “cumprimenta-se a Igreja e a prefeitura por sua

iniciativa conjugada de devolver (...) a cruz que indicava a chegada dos primeiros colonos à cidade, pondo a memória dos trabalhadores germânicos ao lado da família imperial” (DIAS, 2016, p. 114).

Imagem 4: Praça da Confluência durante a festa do colono alemão com o Palácio de Cristal ao fundo, provavelmente na década de 2010, destacando o cruzeiro (à esquerda) reinstalado em 1932, reafirmando a apropriação do lugar à cultura germânica.



Fonte: EQUIPE ACONTECE EM PETRÓPOLIS, 23 de abril de 2018. Disponível em <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2018/04/23/bauernfest-comeca-no-dia-22-de-junho/>

De acordo com Haesbaert (2013, p. 239) “a referência a um recorte territorial ‘real’, ou seja, concreto, (...) [ajuda] e muito, a tornar mais eficaz essa construção simbólica”. Essa ideia se reforça quando uma das organizações dos descendentes alemães no município, o Clube 29 de Junho, transformou uma iniciativa de porte singelo de festividade de valorização da cultura germânica em localidade afastada do centro da cidade para criar, em 1983, no Palácio de Cristal e Praça da Confluência o “Festival Germânico” (Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, 2010, p. 85 apud Angelo, 2014, p. 271-272).

A Bauerfest, que ocorre anualmente desde então neste lugar (WIKIPEDIA, 2021), é a “segunda maior festa do segmento germânico no país” (Equipe Acontece em Petrópolis, 2019). Com forte apelo turístico e público crescente até 2019, expandiu-se para outras localidades do Centro Histórico (idem, 2018). Sua última edição presencial ocupou, além do do Palácio e da Praça da Confluência, as Praças da Liberdade e

Princesa Isabel (ibidem, 2019). Neste mesmo ano, outro evento reforça a cultura germânica: a Semana da Língua Alemã, que teve o Palácio de Cristal como ponto de abertura (ibidem).

Em 2020, a prefeitura local cancelou as celebrações em sua forma tradicional, por causa da pandemia do COVID-19 (Tribuna de Petrópolis, 2020) e houve uma adaptação para eventos online com “vídeos e lives que vão ajudar a perpetuar a história da cultura germânica na Cidade Imperial (...) propostos pelo Clube 29 de Junho, a Associação dos Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis (AGFAP) e o Instituto Bingen (...)” (Equipe Acontece em Petrópolis, 2020). Em 2021, a festa também aconteceu em formato híbrido, valendo destacar que o Cristo Redentor recebeu uma projeção luminosa com as “cores da Alemanha para divulgar a Bauernfest” (idem, 2021). Em 2022, o evento voltou ao formato tradicional, contudo, ao invés de realizada nos dias que antecedem e seguem imediatamente o feriado do dia do colono alemão – em 29 de junho -, ocorreu em agosto. O adiamento se deu em função das tragédias de 15 de fevereiro e 20 de março do presente ano, que assolaram a cidade (Martins, 2022). Em 2023, a Bauernfest ocorreu novamente na Praça da Confluência e no Palácio de Cristal, em torno da referida data comemorativa, de 23 de junho a 09 de julho (PREFEITURA DE PETRÓPOLIS, 2023)

Estes fatos podem indicar que a memória coletiva atrelada ao espaço (Halbwachs, 2006), a memória da cidade (Abreu, 1998) e a identidade territorial (Haesbaert, 2013) de referencial alemão seja forte. Contudo, o testemunho do Palácio de Cristal e da Praça da Confluência pode ir além de tais referências germânico-imperiais, sendo um lugar de memórias para outras identidades.

### **Um lugar e diferentes identidades territoriais**

Mauricio Abreu (1998, p. 82) afirma através de Poulet (1992, 18-20): “o ser privado de lugar encontra-se sem universo, sem lar (...). Não está (...) em parte alguma, ou antes, está em qualquer lugar, como destroços flutuando no vazio do espaço”. Para Milton Santos (1994; 36 apud Abreu, 1998, p. 82), “o lugar é a extensão do acontecer solidário, entendendo-se a solidariedade a obrigação de e viver junto, O lugar é então o

locus do coletivo, do intersubjetivo”. Tuan (1983, p. 60) afirma que o lugar é o espaço que adquiriu valor “depois que o conhecemos melhor” e pode ser “o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo” (TUAN, 1980, p. 107). E reforçando essa ideia, diz Haesbaert (2013, p. 235) que “(...) não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço por seus habitantes”.

Até aqui, está clara a construção identitária do Palácio de Cristal e da Praça da Confluência de Petrópolis – RJ, como símbolos da fase imperial deste município: “Um dos maiores símbolos da Petrópolis imperial, o Palácio de Cristal (...)” (Equipe Acontece em Petrópolis, 2014)., fundado em meados do séc. XIX, pela mão-de-obra livre dos primeiros colonos, de origem alemã, de acordo com a história oficial (Taulois, s/d; Dias, 2016, p. 107-108).

Entretanto, outras identidades estão sendo atreladas a este lugar. De acordo com Netto (2006), o território de Petrópolis foi inicialmente ocupado pelos indígenas e depois a área da Variante do Caminho Novo foi dividida em sesmarias, tendo sido portugueses “os primeiros povoadores do solo petropolitano”. “Com o correr do tempo estas sesmarias foram, em consequência da morte de seus proprietários, fragmentando-se em fazendas” no século XVIII (idem). Como o sistema socioeconômico do Brasil colônia e imperial estava baseado no regime escravocrata, a estrutura das fazendas da região não poderia ser sustentada por outra mão-de-obra que não a escrava, assim como vivia a corte brasileira que frequentava a Cidade Imperial (Amaral, 2010; Silveira Filho, 2011).

Outra afirmação da presença negra em Petrópolis é a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída no início da Rua do Imperador – a principal da cidade desde o Plano Koeler - através da “arrecadação de esmolas angariadas por antigos escravos das cercanias da cidade, em sua maioria ‘locados’ a serviços de veranistas, e outros que se apresentavam no seio das poucas famílias que os possuíam na área rural” e inaugurada em “6 de maio de 1883, portanto anterior à abolição, foi rezada a primeira missa” no referido templo religioso, demolido em 1958 (Silveira Filho, 2016).

Dias (2016, p.113) cita que havia “um antigo quilombo no lugar onde foi escolhido para o erguimento do palácio” de Cristal. Viajantes relatavam indícios da “presença de aquilombamentos bem organizados, com produção agrícola estruturada

naquela região até finais do século XVIII”. Reafirmando Dias (2016, p. 97), Silveira Filho (2011) traz dos registros da “Comissão do Centenário de Petrópolis”, relatos de Jean Baptiste Binot:

A Praça de Coblentz, região da confluência, hoje Passeio Público (NA.: atual Palácio de Cristal), antes da fundação da Colônia, isto é, antes de 1838, estava ainda virgem de plantas humanas, a não ser de negros fugidos, porque no lugar onde está a casa do Sr. Comendador Bernardes (esquina de 7 de abril com Piabanha), descobriu-se um quilombo com uma grande porção de terreno cultivado. (BINOT apud Comissão do Centenário de Petrópolis, volume VI, pg. 104 in SILVEIRA FILHO, 2011)

Em 1º de abril de 1888, mais de um mês antes da promulgação da Lei Áurea, uma cerimônia no Palácio de Cristal com a presença da Princesa Isabel, marido e filhos, entregaram-se “127 cartas de alforria a escravizados da cidade Imperial (Jornal do Commercio, 2 de abril de 1888, primeira coluna; Diário de Notícias, 2 e 3 de abril de 1888, sétima coluna)” (Lacombe, 1958, p. 13; Dias, 2016, p. 114; Wanderley, 2021). A importância da solenidade se confirma pela presença também dos “abolicionistas André Rebouças (...) e José do Patrocínio (...), embaixadores da Argentina, da Bélgica, do Chile, da Espanha, dos Estados Unidos e da Itália, e diplomatas das legações de outros países” (Wanderley, 2021).

Em 1º de junho de 2001, instituiu-se em Petrópolis o “feriado municipal do dia 20 de novembro como comemoração do Dia da Consciência Negra” (JUSBRASIL, 2021). Mas, encontraram-se registros de festividades nesta temática apenas a partir de 2010, ocorridos nesta data nas Praças Dom Pedro II e da Liberdade (Equipe Acontece em Petrópolis, 2010). Em 2012, o Dia Nacional da Consciência Negra foi comemorado no Palácio de Cristal, precedido de outros eventos da Semana da Consciência Negra (idem, 2012). O lugar volta a abrigar eventos desta temática a partir de 2015 até 2019 (idem, 2015; 2016; 2017; 2018; 2019; 2019) e, em 2023, houve lá, no dia 13 de maio a comemoração pelos 135 anos da Lei Áurea (Imagem 5).

Imagem 5: apresentação de roda de capoeira dentro do Palácio de Cristal em 13 de maio de 2023, em comemoração pelos 135 anos da Lei Áurea.



Fonte: MACHADO, 2023.

Desde 2014, há registros de que o Bunka-Sai ocorre anualmente no Palácio de Cristal e na Praça da Confluência (idem, 2014; 2015; 2017; 2018; 2019).

Petrópolis foi a primeira cidade a receber uma delegação japonesa (...). Em 1897 foi instalada na cidade a primeira delegação do Japão (representação diplomática). O fato comprovou que os dois países mantiveram relação onze anos antes da chegada dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil. Foi de Petrópolis que o terceiro ministro japonês à época, Sr. Sugimura, enviou um relatório favorável à imigração para o Brasil, viabilizando a imigração japonesa. (Visite Petrópolis, 2018)

A Serra Serata, a festa dos descendentes dos imigrantes italianos, é derivada da Festa Italiana - que teve por 4 anos sede no lugar original desta ocupação em Petrópolis, Cascatinha, onde foi instalada a Companhia Petropolitana de Tecidos, inaugurada em 1873, para a qual estes imigrantes vieram trabalhar (Mesquita, 2012). Também desde 2014 têm sede no Palácio de Cristal e Praça da Confluência (Equipe Acontece em Petrópolis, 2014; 2015; 2017; 2018; 2019). Em 2015, o lugar sediou a “Festa das Colônias”, sendo identificados na programação apresentações musicais e de dança das culturas alemã e italiana (idem, 2015). Estas 3 festividades foram suspensas em 2020 (Tribuna de Petrópolis, 2020) e não foram encontradas notícias em 2020 e 2021 de que tenham passado por adaptações para serem perpetuadas durante a pandemia. Em 2022, a Serra Serata volta a acontecer na Praça da Confluência e Palácio de Cristal (Imagem 6).

Contudo, em 2023, a festa ocorrerá apenas com cardápios especiais em restaurantes italianos da cidade, sem o formato anterior de reunião de manifestações culturais abrigadas na Praça da Confluência e Palácio de Cristal (DIÁRIO DE PETRÓPOLIS, 2023).

Imagem 6: Praça da Confluência durante a Serra Serata 2022.



Fonte: MACHADO, 2022.

O Palácio e a Praça da Confluência foram fechados pouco antes do início da pandemia para obras (G1 Região Serrana, 2020) e, pouco mais de um ano depois, vestígios arqueológicos foram encontrados nos jardins “(...) tijolos, fragmentos de construção, de louça, de vidro (...)”, de acordo com Giovani Scaramella da empresa Grifo Arqueologia (apud Dolzan, 2021). Ficou registrado em outra matéria jornalística que Giovani Scaramella disse terem sido encontradas partes “de louças inglesas do século XIX e vidros provavelmente de procedência italiana” (apud Equipe Acontece em Petrópolis, 2021). Os achados resgatados e identificados até o fim de maio de 2021 datam dos séculos XIX e XX. Num terceiro registro de notícias, Scaramella teria informado que “todo o entorno do palácio será escavado e também ao redor dos chafarizes. Além disso, vamos fazer uma sondagem em alguns pontos que serão analisados mais minuciosamente” (apud Carmo, 2021). Era previsto que os trabalhos arqueológicos durassem 5 meses *in loco* e 2 meses posteriormente a esta fase, em

atividades laboratoriais de higienização, acondicionamento e análises (idem), sendo então a conclusão desta atividade no fim de 2021.

### **Considerações finais**

Na conclusão do presente artigo (em 02 de outubro de 2023), pouco mais de um mês depois da veiculação das notícias em diferentes canais de comunicação - datadas entre 24 de maio de 2021 e 04 de novembro de 2022 (IPHAN, 2022) e quase todas trazendo mais ou menos as mesmas informações -, não foram encontradas novas informações sobre outros achados e também não há apontamentos de que os trabalhos arqueológicos tenham sido interrompidos.

Apesar das investigações arqueológicas – ou seja, sem haver até aqui conclusão sobre o que mais pode ser encontrado na Praça da Confluência -, faz-se viável interpretar, pelos registros documentais históricos encontrados, que o Palácio de Cristal e a Praça da Confluência seriam compreendidos como referenciais de “identidades transterritoriais” (HAESBAERT, 2013, p. 240), porque, dados os fatos históricos, podemos supor que a família imperial - de origem lusitana -, os colonos alemães e os afro-brasileiros enquanto “grupos culturais migrantes podem não apenas entrecruzar sua identidade no confronto com outras culturas, mas também levar sua territorialidade consigo, tentando reproduzi-la nas áreas para onde se dirigem” (HAESBAERT, 2013, p. 241).

As reflexões sobre a recorrência das celebrações anuais de cunho cultural de diferentes grupos sociais que vem se consolidando – japoneses, italianos e afro-brasileiros – a partir da década de 2010, levam a crer que as memórias destes grupos estão se atrelando ao Palácio de Cristal e à Praça da Confluência, porque ali estas comunidades retornam anualmente, reafirmando traços culturais, relações sociais e que inúmeras e diversas memórias coletivas surgem pela “vivência da cidade” (ABREU, 1998, p. 86) e “(...) esta superposição territorial-identitária não significa a perda de valor ou de relevância do território e das identidades territoriais” (HAESBAERT, 2013, p. 241).

Somando-se à festa do colono alemão que ocorre no mesmo referido lugar há 38 anos, atrelam-se também as ideias de Haesbaert (2013, p. 241): se o território for percebido “como um meio de identificação e de reformulação de sentidos, de valores, (...) identidades territoriais nos moldes mais tradicionais não estão desaparecendo, mas se reformulando” (idem).

(...) o território pode veicular poderes simbólicos de múltiplas faces, ora reforçando a segregação, ora viabilizando uma dinâmica de convívio ou de ativação de múltiplas identidades. Eis aí uma armadilha e uma poderosa fonte de liberdade. Conforme os grupos e classes sociais, pode-se optar por um retorno às identidades monolíticas e fechadas ou por uma abertura para as ‘identidades dinâmicas’ vinculadas à extrema mobilidade do nosso tempo. (HAESBAERT, 2013, p. 242)

Massey (2008) busca pensar o espaço como concreto e somatório de conexões irrestritas. “O pleno reconhecimento das características do espaço, traz consigo, também, a interconectividade positiva, a natureza da relacionalidade constitutiva dessa abordagem” (MASSEY, 2008, p. 266). Ela propõe a interpretação do espaço a partir de perspectivas inclusivas, abertas, de infinitas possibilidades. Reforça que a percepção e atuação neste espaço sejam feitas de forma diferente do que se tem produzido até o momento (MASSEY, 2008).

E essa proposta vem ao encontro da vontade de contribuir com a reinterpretção da função social do Palácio de Cristal e da Praça da Confluência, entendendo-os não só como bens tombados que por lei precisam ser protegidos, mas como objetos de “sentimentos topofílicos” (TUAN, 1980, p. 112), porque “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar” (idem, p. 114). Como diz a Carta de Petrópolis (1987), “a cidade enquanto expressão cultural, socialmente fabricada, não é eliminatória, mas somatória” (IPHAN, 2004, p. 285).

## Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. Revista da Faculdade de Letras – Geografia I, serie Vol. XIV, Porto, 1998, pp. 77-97  
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>.

ACONTECE EM PETRÓPOLIS portal de notícias. Palácio de Cristal. pp. 1-37. 2010-2021  
<https://www.aconteceempetropolis.com.br/noticias-petropolis/palacio-de-cristal/page/37/>. Acesso em 16 a 23 de junho de 2021.

AMARAL, Sharyse Piroupo do. Módulo 2 – História do Negro no Brasil. Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras (CEAO/UFBA), 2010.  
[https://ceao.ufba.br/sites/ceao.ufba.br/files/livro2\\_historiadonegro-simples04.08.10.pdf](https://ceao.ufba.br/sites/ceao.ufba.br/files/livro2_historiadonegro-simples04.08.10.pdf)  
Acesso em 26 de junho de 2021.

ANGELO, Elis Regina Barbosa. Identidades, Festas e Espaços dos Imigrantes em Petrópolis, RJ, e suas Relações com a História do Turismo e da Cidade. In Revista Rosa dos Ventos em Programa de Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul. 6(2) 263-279, abr-jun, 2014. Hospedada em: <http://ucs.br/revistarosadosventos> Acesso 12 de abril de 2019.

ARANTES, Luiz Antonio Valle. Petrópolis Imperial: imigração, economia, política e religião. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Ciências da Religião do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Acesso 01 de novembro de 2020.

ARENDDT, Hannah. *Ação e a busca da felicidade* / Hannah Arendt; organização e notas Heloísa Starling; tradução Virgínia Starling. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

ARGON, Maria de Fátima Moraes. Exposições Hortícolas e Agrícolas de Petrópolis. Publicado originalmente em quatro partes na coluna IHP EM CENA (Tribuna de Petrópolis, 04/04/2018, 11/04/2018, 23/05/2018 e 30/05/2018). In IHP – Instituto Histórico de Petrópolis - trabalho remetido para inclusão no site: 03/09/2020.  
<http://ihp.org.br/?p=7045> Acesso em 16 de junho de 2021.

BRETZ, Walter João. A Matriz Velha de São Pedro de Alcântara em Petrópolis. In Tribuna de Petrópolis em 25 de Maio de 1926. Texto extraído do Blog: ahistoriadepetropolis do Prof. e Historiador Frederico Haack. Em 18-10-2020  
<https://www.alemanhaemusica.com.br/index.php/a-matriz-velha-de-sao-pedro-de-alcantara-em-petropolis>.

CARMO, Janaina do. Escavações nos jardins do Palácio de Cristal encontram tesouros arqueológicos dos séculos XIX e XX. In Tribuna de Petrópolis, 25 de maio de 2021.  
<https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/tesouros-arqueologicos-do-palacio-de-cristal-escavacoes-nos-jardins-ja-encontraram-fragmentos-dos-seculos-xix-e-xx/>  
Acesso em 27 de junho de 2021.

COLETÂNEA DE LEIS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO. - Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

DIÁRIO DE PETRÓPOLIS. Serra Serata 2023 é aberta no dia 05 celebrando a colônia italiana da cidade - Programação em restaurantes, oficinas gastronômicas e shows até o dia 15. Em 30 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/serra-serata-2023-e-aberta-no-dia-05-celebrando-a-colonia-italiana-da-cidade-250588> Acesso em 02 de outubro de 2023.

DIAS, Paola Vanessa Gonçalves. Do apagamento à fala pública: a memória negra em Petrópolis a partir da trajetória do Quilombo da Tapera. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2016. [http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11759](http://www.repositorio.bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11759) Acesso 18 de janeiro de 2021.

DOLZAN, Marcio. Tesouros no Palácio. In O Estado de São Paulo, 25 de maio de 2021. <https://digital.estadao.com.br/article/282402697291530> Acesso 01 de junho de 2021.

EQUIPE ACONTECE EM PETRÓPOLIS. 45 mil pessoas prestigiam o Serra Serata. Em 24 de setembro de 2013. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2013/09/24/45-mil-pessoas-prestigiaram-o-serra-serata/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ 6ª Festa da Cultura Afro Brasileira consagra a celebração do Dia da Consciência Negra no município. Em 22 de novembro de 2018. <http://petropolisnews.com.br/?p=49270> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Apresentações no Palácio de Cristal comemoram o Dia Nacional da Consciência Negra. EM 21 de novembro de 2012. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2012/11/21/apresentacoes-no-palacio-de-cristal-comemoraram-o-dia-nacional-da-consciencia-negra/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bauernfest começa nesta sexta com programação em cinco espaços diferentes. Em 21 de junho de 2018. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2018/06/21/bauernfest-comeca-nesta-sexta-com-programacao-em-cinco-espacos-diferentes/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bauernfest pode atrair até 130 mil turistas. Em 28 de junho de 2010. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2010/06/28/bauernfest-pode-atrair-ate-130-mil-turistas/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bauernfest terá programação cultural on-line, concursos e festival gastronômico. Em 22 de junho de 2021. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2021/06/22/bauernfest-tera-programacao-cultural-on-line-concursos-e-festival-gastronomico/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bunka-Sai acontece no Palácio de Cristal e comemora os 110 anos da imigração japonesa no Brasil. Em 16 de julho 2018. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2018/07/16/bunka-sai-acontece-no-palacio-de-cristal-e-comemora-os-110-anos-da-imigracao-japonesa-no-brasil/> Acesso 19 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bunka-Sai começa nesta semana com oficinas, gastronomia e apresentações. Em 05 de agosto de 2019. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2019/08/05/bunka-sai-comeca-nesta-semana-com-oficinas-gastronomia-e-apresentacoes/> Acesso 27 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bunka-Sai: Festival de Cultura Japonesa começa na próxima semana. Em 29 de julho de 2015. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/07/29/bunka-sai-festival-de-cultura-japonesa-comeca-na-proxima-semana/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bunka-Sai, Festival de Cultura Japonesa, começa nesta semana. Em 04 de agosto de 2014. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2014/08/04/bunka-sai-festival-de-cultura-japonesa-comeca-nesta-semana/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Bunka-Sai será realizado no Palácio de Cristal no próximo mês. Em 05 de julho de 2017. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2017/07/05/bunka-sai-sera-realizado-no-palacio-de-cristal-no-proximo-mes/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Cristo Redentor ganhará cores da Alemanha para divulgar a Bauernfest. Em 16 de junho 2021. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2021/06/16/cristo-redentor-ganhara-as-cores-da-alemanha-para-divulgar-a-bauernfest/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Dia da Consciência Negra será celebrado com Festa da Cultura Afro-Brasileira. Em 17 de novembro de 2015. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/11/17/dia-da-consciencia-negra-sera-celebrado-com-festa-da-cultura-afro-brasileira/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Dia da Mulher Negra, Latinoamericana e Caribenha é comemorado no Palácio de Cristal. Em 27 de julho de 2018. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2018/07/27/dia-da-mulher-negra-latinoamericana-e-caribenha-e-comemorado-no-palacio-de-cristal/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Em visita à Bauernfest, Cônsul da Alemanha expressa desejo de estreitar laços com o município. Em 05 de julho de 2019. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2019/07/05/em-visita-a-bauernfest-consul-da-alemanha-expressa-desejo-de-estreitar-lacos-com-o-municipio/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Festa da Cultura Afro-brasileira promove uma série de atividades no Palácio de Cristal. Em 18 de novembro de 2016. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2016/11/18/festa-da-cultura-afro-brasileira-promove-uma-serie-de-atividades-no-palacio-de-cristal/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Palácio de Cristal comemora 130 anos. Em 01 de fevereiro de 2014. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2014/02/01/palacio-de-cristal-comemora-130-anos/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Palácio de Cristal recebe atrações culturais na Festa das Colônias. Em 07 de maio de 2015. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/05/07/palacio-de-cristal-recebe-atracoes-culturais-festa-das-colonias/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Palácio de Cristal recebe evento “131 anos de Abolição Inacabada”. Em 06 de maio de 2019. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2019/05/06/palacio-de-cristal-recebe-evento-131-anos-de-abolicao-inacabada/> Acesso 20 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Palácio de Cristal recebe mais uma edição da Festa da Cultura Afro Brasileira. Em 13 de novembro de 2017. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2017/11/13/palacio-de-cristal-recebe-mais-uma-edicao-da-festa-da-cultura-afro-brasileira/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Petrópolis terá “Bauernfest em Casa” para homenagear cultura germânica. Em 16 de junho de 2020. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2020/06/16/petropolis-tera-bauernfest-em-casa-para-homenagear-cultura-germanica/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Semana da Consciência Negra traz várias atrações nesse ano. Em 17 de novembro de 2010. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2010/11/17/semana-da-consciencia-negra-traz-varias-atracoes-nesse-ano/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Semana da Língua Alemã acontece em Petrópolis pela primeira vez. Em 31 de janeiro de 2019. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2019/01/31/semana-da-lingua-alema-acontece-em-petropolis-pela-primeira-vez/> Acesso 27 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Serra Serata acontece de 26 de setembro a 1º de outubro. Em 17 de agosto de 2017. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2017/08/17/serra-serata-acontece-de-26-de-setembro-1-de-outubro/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Serra Serata acontece no Palácio de Cristal. Em 11 de setembro de 2018. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2018/09/11/serra-serata-acontece-no-palacio-de-cristal/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Serra Serata começa na próxima sexta-feira. Em 1º de setembro de 2015. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/09/01/serra-serata-comeca-na-proxima-sexta-feira/> Acesso 26 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Serra Serata começa nesta semana. Em 02 de setembro de 2014. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2014/09/02/serra-serata-comeca-nesta-semana/> Acesso 23 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Serra Serata: festa que homenageia a cultura italiana acontece em setembro. Em 08 de julho de 2019. <https://www.aconteceempetropolis.com.br/2019/07/08/serra-serata-festa-que-homenageia-a-cultura-italiana-acontece-em-setembro/> Acesso 27 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ Trabalho arqueológico investiga a existência de material histórico e cultural no terreno do Palácio de Cristal. Em 25 de maio de 2021.

<https://www.aconteceempetropolis.com.br/2021/05/25/trabalho-arqueologico-investigacao-existencia-de-material-historico-e-cultural-no-terreno-do-palacio-de-cristal/> Acesso 27 de junho de 2021.

G1 REGIÃO SERRANA. Palácio de Cristal, em Petrópolis, RJ, é fechado para visitação e passa por reforma, 29/01/2020. <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2020/01/29/palacio-de-cristal-em-petropolis-rj-e-fechado-para-visitacao-e-passa-por-reforma.ghtml> Acesso 12 de junho de 2021.

GUEDES, Maria Julia. Covid-19: o que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no mundo? In Politize! Publicado em 8 de junho de 2021. <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/> Acesso 15 de junho de 2021.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSEBDAHL, Zeni (org.). Geografia cultural [livro eletrônico]: uma antologia, volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. pp. 233-243.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

INEPAC. Lista dos Bens Tombados. <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/detalhar/32/0> Acesso 22 de abril de 2019.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. CURY, (org.). Cartas Patrimoniais. Edições do Patrimônio. 2ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

\_\_\_\_\_. Lista dos Bens Tombados e Processos em Andamento (1938 - 2018). <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20de%20Processos%20de%20Tombamento.pdf> Acesso 22 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Petrópolis (RJ), 2014. Disponível em [Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#) Acesso 19 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. Achados arqueológicos do Palácio de Cristal são exibidos ao público em Petrópolis (RJ) - Resultado de monitoramento arqueológico requerido pelo Iphan, peças estão expostas na entrada do palácio. Em 04 de novembro de 2022. Disponível em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/achados-arqueologicos-do-palacio-de-cristal-sao-exibidos-ao-publico-em-petropolis-rj#:~:text=260%20metros%20de%20trincheiras%20foram,arqueol%C3%B3gico%20data%20do%20s%C3%A9culo%20XIX>. Acesso em 02 de outubro de 2023.

JUSBRASIL. Lei nº 5786 de 01 de junho de 2001. <https://cm.jusbrasil.com.br/legislacao/722201/lei-5786-01> Acesso 26 de junho de 2021.

LACOMBE, Lourenço Luís. O Palácio de Cristal. In Anuário do Museu Imperial. Vol. XIX. Petrópolis, Ministério da Educação e Saúde. 1958. pp. 5-24. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/1958-Vol.-19.pdf> Acesso 16 de junho de 2021.

LUCAS, Gladstone. Iphan embarga obra na parte externa do Palácio de Cristal, em Petrópolis, por falta de documentação. In G1 Região Serrana, 05/02/2020. <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2020/02/05/iphan-embarga-obra-na-parte-externa-do-palacio-de-cristal-em-petropolis-por-falta-de-documentacao.ghtml> Acesso 12 de junho de 2021.

MARTINS, Leonardo. Cidade de Petrópolis confirma a realização da Bauernfest em 2022 Evento não acontecia de forma presencial desde 2019 e quase acabou cancelado novamente após a tragédia causada pelas chuvas na cidade. In Metrópolis. Publicado em 03/05/2022 19:11, atualizado 04/05/2022 14:20. Disponível em: [Cidade de Petrópolis confirma a realização da Bauernfest em 2022 \(metropoles.com\)](https://www.metropoles.com.br/pt-br/2022/05/03/cidade-de-petropolis-confirma-a-realizacao-da-bauernfest-em-2022) Acesso em: 25 de junho de 2022.

MASSEY, Doreen B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade/Doreen Massey; tradução Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312p.

MAZIVIEIRO, Maria Carolina; ALMEIDA, Eneida. Urbanismo Insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo. Anais do XVII ENANPUR, São Paulo, 2017.

MESQUITA, Pedro Paulo Aiello. A formação industrial de Petrópolis : trabalho, sociedade e cultura operária (1870-1937) / Pedro Paulo Aiello Mesquita. – 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. <https://www2.ufjf.br/ppghistoria/files/2012/04/Pedro-Paulo-Aiello-Mesquita1.pdf> primeiro acesso em 20 de setembro de 2020.

MESQUITA, Pedro Paulo Aiello. A formação industrial de Petrópolis : trabalho, sociedade e cultura operária (1870-1937) / Pedro Paulo Aiello Mesquita. Dissertação (Mestrado em História)–Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

NETTO, Jeronimo Ferreira Alves. Curso de História de Petrópolis. In IHP – Instituto Histórico de Petrópolis. Boletim Semestral do IHP - Ano I - Número 2 - Julho/Dezembro/2006. digitação utilizada para inclusão no site: 23/04/2006. Data de Inclusão: 10/04/2007. <http://ihp.org.br/?p=4360> primeiro acesso em junho de 2018.

PALLASMAA, Juhani. A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura / Juhani Pallasmaa ; tradução Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2013.

PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora UnB, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. Definida empresa que fará reforma no Palácio de Cristal, em 23 de julho de 2019.

<https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/13788-definida-empresa-que-far%C3%A1-reforma-no-pal%C3%A1cio-de-cristal.html> Acesso em 16 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_. 34ª Bauernfest, 2023. Disponível em <https://web2.petropolis.rj.gov.br/bauern/> Acesso em 02 de outubro de 2023.

RABELLO, Sonia. O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento / Sonia Rabello. 2ª ed. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

RODRIGUES, Anna Carolina Eckhardt de Medeiros. A I Exposição Nacional de Arte Abstrata de 1953 e a história suspensa de uma cidade. Monografia. Curso de História do Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), 2019.

SÁ EARP, Arthur Leonardo. Os Quarteirões. In IHP – Instituto Histórico de Petrópolis. Texto básico de 25/10/1994 publicado no verso do Mapa Turístico de Petrópolis, Petrotur, 3ª edição, 1995, e na Revista de Petrópolis, Ano I, n.º 3, Setembro de 1996, na qual se omitiu o parágrafo sobre a sequência numérica dos prazos. Tribuna de Petrópolis. Caderno Especial: 29/06/2001  
[http://www.ihp.org.br/26072015/lib\\_ihp/docs/alse19941025.htm](http://www.ihp.org.br/26072015/lib_ihp/docs/alse19941025.htm) Acesso em 26-12-2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA FILHO, Oazinguito Ferreira da. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Petrópolis. In Tribuna de Petrópolis, 31/01/2016, p.11. Acesso via página do Facebook Petrópolis no Século XX, publicação de 4 de maio de 2019, às 22:00.

\_\_\_\_\_. Escravismo e Abolição em Petrópolis. Contribuição à História Social Petropolitana: Escravismo e Abolição em Petrópolis (1). In IHP – Instituto Histórico de Petrópolis. digitação utilizada para inclusão no site: 03/12/2011.  
[http://www.ihp.org.br/26072015/lib\\_ihp/docs/ofsf20111203a.htm](http://www.ihp.org.br/26072015/lib_ihp/docs/ofsf20111203a.htm) Acesso 27 de junho de 2021.

SOUZA, Beatriz Cristina Pereira de. Os Nomes Geográficos de Petrópolis/RJ e a Imigração Alemã: memória e identidade / Beatriz Cristina Pereira de Souza. -- Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2014. Disponível em <http://objdig.ufrj.br/16/teses/823907.pdf> Acesso 01 de novembro de 2020.

TAULOIS, Antonio Eugênio. Petrópolis. História. In portal Instituto Municipal de Cultura e Esportes. s/d.  
<https://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/petropolis/historia> Acesso em 31-10-2020.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Prefeitura cancela a Bauernfest deste ano e anuncia data do evento em 2021. Em 17 de junho de 2020.

<https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/prefeitura-cancela-a-bauernfest-deste-ano-e-anuncia-data-do-evento-em-2021/> Acesso 26 de junho de 2021.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. / Yi-Fu Tuan. Tradução de Livia de Oliveira. - São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VISITE PETRÓPOLIS. 10ª Edição do Bunka-Sai em Petrópolis começa em 01 de agosto. Em 18 de julho de 2018. <http://www.visitepetropolis.com/blog/detalhe/10-edicao-do-bunka-sai-em-petropolis-comeca-em-01-de-agosto/> Acesso 27 de junho de 2021.

WANDERLEY, Andrea C. T. O Palácio de Cristal, em Petrópolis, fotografado por Marc Ferrez (1843 – 1923), em 2 de fevereiro de 2021. In portal Brasileira Fotográfica <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=21455> Acesso em 16 de junho de 2021.

WIKIPEDIA. Bauernfest. última edição: 25 de fevereiro de 2021. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bauernfest> Acesso em 26 de junho de 2021.